

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DA INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Kauane Dias de Oliveira¹

Micaely Brito de Andrade²

Iara Ketily Azevedo de Lima³

José Cauã da Silva França⁴

Gildervanio Bento Nogueira da Silva⁵

Révia Ribeiro Castro⁶

RESUMO

A Leishmaniose Visceral é uma doença parasitária e negligenciada, com alto risco de morte se não tratada. Predomina em populações socialmente vulneráveis, principalmente em áreas endêmicas. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de Leishmaniose Visceral no Brasil entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de um estudo transversal, com dados dos casos de Leishmaniose Visceral notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação e obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Durante o período analisado, o Brasil registrou 33.192 casos de Leishmaniose Visceral, com maior ocorrência em homens, pessoas da raça parda e crianças de 1 a 9 anos. A maioria dos pacientes apresentava baixa escolaridade, associando a doença à vulnerabilidade social. A coinfeção com o vírus da Imunodeficiência Humana foi identificada em cerca de 12% dos casos, exigindo atenção no manejo clínico. Boa parte dos diagnósticos foi feita por exames laboratoriais (86,32%). Apesar da taxa de cura ser de 68,21%, foram registrados 2.560 óbitos. A análise dos dados de Leishmaniose Visceral no Brasil de 2013 a 2023 evidencia a prevalência da doença como importante problema de saúde pública, atingindo principalmente homens, crianças e pessoas socialmente vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social; Leishmaniose Visceral; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária que representa elevado risco à saúde pública, uma vez que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em 90% dos

¹FACULDADE VIDAL: kauanedias707@gmail.com

²FACULDADE VIDAL: micaelybritto419@gmail.com

³FACULDADE VIDAL: iaraketily266@gmail.com

⁴FACULDADE VIDAL: cauasilva375@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL: gildervanio7u7@gmail.com

⁶ FACUIDADE VIDAL: reviarcastro@gmail.com

casos (Brasil, 2019). É mais observada em crianças e se caracteriza por febre prolongada, hepatoesplenomegalia e pancitopenia; porém, tem um amplo quadro de apresentação clínica, que varia de casos assintomáticos a quadros muito graves (Martins *et al.*, 2021).

A transmissão não ocorre de forma direta de pessoa a pessoa, mas por meio do parasitismo na pele ou no sangue periférico do hospedeiro, na área urbana o cão é a principal fonte de infecção (Brasil, 2014). Nos países onde a LV é mais prevalente, ela acomete sobretudo a população menos favorecida socialmente, com incidência mais notável em áreas rurais e periurbanas (Martins *et al.*, 2021).

No Brasil, a leishmaniose visceral é uma doença negligenciada que, inicialmente, se limitava à área rural. A partir da década de 80 o homem migrou para a área urbana passando a viver com baixas condições socioeconômicas, com acesso precário à moradia e saneamento básico (Lago *et al.*, 2020).

Em face do exposto e dos riscos para a saúde pública mediante a sua letalidade, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de Leishmaniose Visceral no Brasil, do período de 2013 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, com utilização de dados epidemiológicos da Leishmaniose Visceral no Brasil, disponíveis publicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), na seção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os dados foram coletados no período de 1^a de Janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2023.

Realizou-se uma análise descritiva dos dados, dispondo-os em frequência absoluta e relativa dos casos segundo variáveis sociodemográfica (sexo, raça, faixa etária e escolaridade) e clínicas (coinfecção com HIV, critério de confirmação e evolução). Para a organização e processamento os dados foram convertidos em tabelas no programa *Microsoft office Excel* 2011.

Por se tratar de um estudo realizado em dados secundários de domínio público, dispensa submissão ao comitê de ética e pesquisa. No entanto, ele foi desenvolvido seguindo as normas éticas para pesquisa com seres, em observância às resoluções 466/16 e 510/16 do Conselho de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2013 a 2023, foram notificados 33.192 casos de LV no Brasil. Dentre eles, observou-se uma maior prevalência no sexo masculino de 22.039 (66,38%), sendo a raça parda a mais acometida com 23.891 (71,98%). A faixa etária entre 1 a 9 anos 29.250 (28,97%) também apresentou os maiores números de casos (tabela 1).

Tabela 1- Características Sociodemográfica e Clínica dos Casos de Leishmaniose Visceral. Brasil, 2013-2023.

| Variáveis | n | % |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Masculino | 22.039 | 66,38% |
| Feminino | 11.151 | 33,59% |
| Raça | | |
| Branca | 1.849 | 5,57% |
| Preta | 2.786 | 8,40% |
| Amarela | 217 | 0,65% |
| Parda | 23.891 | 71,98% |
| Indígena | 410 | 1,24% |
| Escolaridade | | |
| Ens. fundamental incompleto | 8.875 | 26,74% |
| Ens. fundamental completo | 2.889 | 8,71% |
| Ens. médio incompleto | 1.339 | 4,03% |
| Ens. superior completo incompleto | 2.157 | 6,50% |
| Ens. superior completo | 271 | 0,82% |
| Faixa etária | | |
| Menor de 1 ano | 2.680 | 8,07% |
| 1 a 9 anos | 9.615 | 28,97% |
| 10 a 19 anos | 2.898 | 8,73% |
| 20 a 39 anos | 7.972 | 24,01% |
| 40 a 59 anos | 6.856 | 20,66% |
| 60 anos a mais | 3.163 | 9,53% |
| Coinfecção com HIV | | |
| Sim | 3.960 | 11,93% |
| Não | 22.576 | 68,02% |
| Critério de Confirmação | | |
| Laboratório | 28.649 | 86,32% |
| Clinico Epidemiológico | 4.542 | 13,68% |
| Evolução | | |
| Cura | 22.636 | 68,21% |
| Abandono | 286 | 0,86% |

| Variáveis | n | % |
|-------------------------|----------|----------|
| Óbito por LV | 2.560 | 7,71% |
| Óbito por outras causas | 899 | 2,71% |
| Transferência | 1.922 | 5,79% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Corroborando com os achados deste estudo, uma pesquisa realizada por Almeida *et al.* (2020), na capital do Ceará, Fortaleza, observou-se que cerca de 70% dos casos de leishmaniose visceral ocorreram em homens, o que também foi relatado em outros estudos com números entre 60% e 75%. Estudos como o de Silva Paz *et al.* (2021), apontam que algumas das possíveis causas da maior incidência de LV em homens, incluem fatores hormonais e maior exposição ao vetor. Além disso, um fator que pode estar relacionado é a coinfeção com HIV, uma vez que segundo o estudo, atinge predominantemente homens, caracterizando a LV como uma doença oportunista.

Quanto à raça, a maioria das pessoas acometidas pela LV são pardas (71,98%). Dados semelhantes foram encontrados em um estudo sobre a Epidemiologia da leishmaniose visceral humana no Brasil, onde pacientes pardos representaram cerca de 76,66% das notificações de casos no Brasil, refletindo principalmente a vulnerabilidade social causada por desigualdades sociais que foram historicamente enraizadas, como a moradia inadequada e insegurança (Oliveira *et al.*, 2022).

A maioria das pessoas afetadas, tinham grau de escolaridade fundamental incompleta, o que destaca a relação entre o baixo nível de escolaridade e a vulnerabilidade perante a doença. Os baixos índices de escolaridade estão associados a baixa renda e falta de conhecimento acerca de medidas de prevenção contra a Leishmaniose, como apontou uma análise ecológica realizada no estado do Piauí (Chaves *et al.*, 2022).

A menor incidência de LV em pessoas com maior grau de instrução pode estar relacionado ao maior acesso a informações preventivas e com fatores socioeconômicos. O sucateamento da educação e saúde somado a falhas no combate à doença também contribuem para a expansão da LV em áreas urbanas. Esses dados reforçam a importância da educação como meio de promoção em saúde, informando as pessoas como prevenir doenças e manter hábitos de vida saudáveis (Souza, 2022).

Um estudo realizado em hospital de referência no Ceará entre os anos de 2002 a 2009 confirmou maior incidência de LV em crianças de 0 a 4 anos. Foram analisados 196 prontuários que indicaram que 33,2% dos casos ocorreram em menores de 2 anos e 29% entre

2 e 4 anos (Almeida *et.al*, 2020). Essa informação coincide com os achados do presente estudo que registrou uma alta incidência em crianças de 1 a 9 anos (28,97%).

A LV acomete indivíduos de várias idades, mas cerca de 80% dos casos em regiões endêmicas ocorrem em crianças menores de 10 anos. No Brasil, a maior incidência em crianças é explicada principalmente pelo sistema imunológico ainda em desenvolvimento, fato que leva a maior susceptibilidade a infecções e que também explica altos índices de parasitoses e óbitos. Fatores como a resposta imune do hospedeiro, a virulência do parasita, a idade precoce e o estado nutricional comprometido agravam a evolução clínica da doença. Ademais, em alguns casos o diagnóstico tardio também se torna uma problemática devido à semelhança dos sintomas de LV com outras patologias (Resende *et al.*, 2024).

A porcentagem de coinfeção entre HIV e LV se mostrou relevante (11,93%), destacando a relação entre as doenças. Estima-se que um terço das pessoas que vivem com HIV moram em regiões endêmicas para LV, o que colabora para a disseminação. Homens entre 29 e 49 anos são os mais afetados. A redução da resposta imunológica causada pelo HIV favorece a instalação da LV, agravando o quadro clínico e aumentando o risco de óbito (Oliveira *et al.*, 2022).

No que diz respeito ao critério de confirmação da doença, a maioria dos casos teve confirmação laboratorial (86,32%), porém a porcentagem de apenas 13,68% por critério clínico-epidemiológico chama atenção para possíveis falhas na articulação entre a vigilância e assistência em saúde. Dados semelhantes foram registrados em um estudo epidemiológico realizado no norte do Brasil, onde 81% dos casos foram confirmados por critério laboratorial e 19% por critério clínico-epidemiológico. O diagnóstico da leishmaniose baseia-se em dados clínicos, epidemiológicos, exames laboratoriais (como visualização do parasita e testes sorológicos) e PCR (Benedetti; Pezente, 2020).

Apesar de os dados apresentarem uma boa porcentagem de cura (68,21%) o número de óbitos por LV ainda é alarmante (2.560), o que corresponde com os achados de um estudo realizado no Maranhão, no qual cerca de 72,1% dos casos de LV evoluíram para cura, mas houve 228 óbitos, resultando em uma taxa de letalidade de 8,5%. Apesar da alta taxa de cura, a LV ainda representa um grave problema de saúde pública, especialmente em pessoas vulneráveis, destacando o impacto socioeconômico (França, 2023).

CONCLUSÃO

A análise dos dados de Leishmaniose Visceral no Brasil de 2013 a 2023 evidencia a prevalência da doença como importante problema de saúde pública, atingindo principalmente

homens, crianças e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. A coinfeção com HIV, a baixa escolaridade, e o número relevante de óbitos apontam para a importância de formular estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e integração entre vigilância epidemiológica e assistência em saúde para controle da doença, principalmente entre a população vulnerável. A revisão e análise desses dados auxiliam na construção de políticas públicas mais eficientes, baseadas na realidade epidemiológica do país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Clarice Pessoa et al. **Leishmaniose visceral: distribuição temporal e espacial em Fortaleza, Ceará, 2007-2017**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2019422, 2020.
- BENEDETTI, Maria Soledade Garcia; PEZENTE, Leticia Godinho. **Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral no extremo Norte do Brasil**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 14203-14226, 2020.
- BRASIL. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único** [recurso eletrônico], 3ª ed. 2019.
- CHAVES, André Felipe de Castro Pereira et al. **Leishmaniose visceral no Piauí, 2007-2019: análise ecológica de séries temporais e distribuição espacial de indicadores epidemiológicos e operacionais**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 1, p. e2021339, 2022.
- DA SILVA PAZ, Júlia et al. **Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no Ceará entre 2011 e 2018**. *Cadernos ESP*, v. 15, n. 1, p. 23-32, 2021.
- DE OLIVEIRA, Vinícius José et al. **Epidemiologia da leishmaniose visceral humana no Brasil: perspectivas da atenção à saúde pública pelo prisma da Medicina Veterinária**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e202111537034-e202111537034, 2022.
- DE RESENDE, Marina Cleia et al. **Leishmaniose Visceral em crianças: aspectos clínicos e epidemiológicos**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 1, p. e14899-e14899, 2024.
- DE SOUSA, Patricia Santana. **Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral em uma macrorregião do Maranhão utilizando dados do sistema de informações de saúde**. *DATASUS. E-Acadêmica*, v. 3, n. 3, p. e6733385-e6733385, 2022.
- FRANÇA, Thais Regina Ferreira. **Perfil epidemiológico de casos de Leishmaniose Visceral no Maranhão no quinquênio 2017-2021**. 2023.
- LAGO, R. D. J. M. D. et al. **Aspectos epidemiológicos de uma área endêmica para Leishmaniose visceral em um município no Maranhão, Brasil**. *Rev. epidemiol. controle infecção*, 1-15, 2020.

MARTINS, I. M. L. et al. **Visceral leishmaniasis: historical series of hospitalized patients and correlation with climate in an endemic area in Minas Gerais, Brazil.** *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 57, p. e2702021, 2021.